WILLIAM LANE

OITO ESTUDOS BÍBLICOS NO LIVRO DE RUTE

A história de Rute e os desafios da Igreja no contexto de desigualdade social hoje



Rede Evangélica Nacional de Ação Social

Setembro de 2015

APRESENTAÇÃO

ESTE LIVRETO faz parte da proposta da RENAS em oferecer conteúdo bíblico relevante que dialogue com a realidade atual em que vivemos. Não podemos deixar de perceber o grande desafio da desigualdade social em nosso país.

Nossa oração é que a história de Rute nos ensine, nos inspire e nos desafie a viver com integridade o chamado de Deus para sermos "sal e luz" em uma nação fragmentada pela injustiça.

Agradecemos, em especial, o profº William (Billy) Lane e a Faculdade Teológica Sul-Americana pela elaboração destes estudos e a disposição em contribuir teologicamente com os desafios da igreja no Brasil.

RENAS

INTRODUÇÃO

O LIVRO DE RUTE, embora breve, é muito significativo para entendermos os dramas e desafios da vida de uma família e de um povo diante de alguns infortúnios da vida. A história é tão simples, porém, está carregada de sentidos e abre inúmeras possibilidades de reflexão. Ela tem caráter didático e até parabólico, é uma ilustração sobre as lutas de um povo. Por meio da reflexão de Rute podemos falar do problema da terra, da distribuição de renda/colheita, da fome, do estrangeiro, da viúva, do pobre, da descendência, posteridade e sucessão familiar.

Em breves palavras é a história de uma família de Belém de Judá que em virtude da fome teve de se refugiar em Moabe. Ali o pai morre, depois os filhos se casam, porém, logo eles também morrem. Com todos os homens da casa mortos, sobrevivem apenas as três viúvas:

Noemi, Rute e Orfa. Noemi resolve voltar para sua terra e desobriga as noras de a acompanharem. Rute, contudo, decide voltar com Noemi. Por meio de Rute, as duas sobrevivem e resgatam a terra e a descendência do falecido Elimeleque. Obede, o filho que nasce de Rute foi o avô de Davi, por isso também está na genealogia de Jesus, onde também Rute é citada dentre as quatro mulheres mencionadas na genealogia (Mt 1.5). Na perspectiva da história da salvação e do cânon, é um elo da genealogia do rei Davi e do Messias Jesus. Na perspectiva da história particular de um povo, retrata uma realidade típica enfrentada por muitas famílias diversas vezes no decorrer da história. Do ponto de vista didático e da história do leitor de hoje, ensina valores e ações que podem ser aplicados em favor de pessoas desamparadas.

Os nomes das pessoas e lugares são muito sugestivos e evocam sentidos que vão muito além das personagens históricas do texto. Falam de situações e realidades que podem ser a de qualquer família. Por isso, o livro de Rute não pode ser visto apenas como elo histórico entre o período dos juízes e a monarquia ou como registro da continuidade da descendência que deu origem ao rei Davi e a Jesus Cristo. Rute é também a história de situações muito comuns de qualquer família a qualquer tempo.

Mas o que a história de uma família em uma sociedade agrária de mil anos antes de Cristo tem a dizer à vida urbana contemporânea do século 21? A história de Rute traz à tona dilemas e realidades bem próximas dos problemas que enfrentamos na sociedade moderna.

Convido você a refletir sobre Rute na perspectiva das problemáticas que a sociedade enfrenta hoje, particularmente, nas questões das desigualdades sociais e econômicas. Não vamos impor esse tema sobre o texto, pelo contrário, queremos ouvir o que o texto tem a nos dizer, mas queremos estar sensíveis ao que o texto denuncia em termos de desigualdades e ao que o texto aponta de esperança para uma sociedade desigual.

1. Drama de família – 1.1-5

2. Despedida e retorno: três viúvas, separação e união – 1.6-18

3. Esperança: duas viúvas, vida amarga, tempo de colheita – 1.19-22

4. Oportunidade: a rebusca, parente rico, a moça moabita – 2.1-7

5. Ação: benevolência do parente rico, colheita – 2.8-23

6. Oportunidade 2: o resgate, mulher de fibra – 3.1-18

7. O tribunal – 4.1-12

8. Nascimento – 4.13-22

ESTUDO

1

DRAMA DE FAMÍLIA

Texto básico: Rute 1.1-5

Textos de apoio:
Gênesis 26.1-7
Gênesis 42.1-17
Gênesis 48.1-7
Gênesis 35.16-21
Mateus 2.13-23
Atos 4.32-37
Atos 11.27-30

Introdução

Encontramos nesses versículos o drama de uma família de Belém de Judá. Um homem tinha dois filhos. Por força de circunstâncias teve de se mudar de sua terra. Ali ele morreu. Sua mulher, Noemi, encontrou esposas para os seus filhos. Contudo, eles também morreram, ficando Noemi sem marido e sem filhos (v. 5).

Sem o marido e os filhos, Noemi passa a ser a figura central da história e tudo acontece em torno do seu drama em relação à sua terra e à descendência de Elimeleque.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Quem são os membros dessa família? Liste os nomes. Os nomes dos lugares e pessoas dessa história são muito sugestivos. Alguns sugerem uma ironia outros nos ajudam entender os fatos.
2. Onde a família mora? O que você sabe sobre esse lugar?
3. O nome Belém (hebr. *Bethlehem*) significa "casa do pão (ou alimento)". Por que a família teve de sair de sua cidade? Você percebe a ironia entre o nome da cidade e o motivo da saída da família?
4. Outras famílias da Bíblia em outras épocas também tiveram que deixar suas terras por causa da fome. Quais foram algumas delas? (Gn 12.10; 26.1; 41.27).
5. Não temos como saber a causa da morte de Elimeleque, mas pelo significado dos nomes de Malom e Quiliom, é possível imaginar qual foi a causa da morte deles?

Hora de avançar

A família de Elimeleque foi forçada a sair de Belém por causa da fome, isto é, por uma circunstância completamente fora de seu controle. O texto é omisso sobre a causa da fome. Não sabemos se foi por causa de uma seca ou por fatores econômicos e políticos. Naturalmente, a fome não atingiu só aquela família. Outras famílias também foram atingidas. Podemos ver essa história como um drama típico que atinge muitas famílias. Ao final do breve relato, vemos que aquela família não foi atingida só pela fome, mas também pela morte do marido/pai e os filhos. Noemi fica desamparada.

A Bíblia conta diversos casos de pessoas, famílias e todo um povo que teve de deixar sua terra por causa da fome, seca, perseguição, dominação estrangeira e etc. Assim como em Rute, em muitos desses relatos não há propriamente uma explicação da causa ou motivo da desgraça, exceto quando os profetas explicam a dominação assíria e babilônia como

consequência do pecado de Israel. O fato é que muitas pessoas são levadas a abandonar suas terras ou cidades por um conjunto de fatores alheios a elas.

Hoje as pessoas são deslocadas de suas cidades ou terras por razões diversas. Há certa ironia no fato de que Elimeleque foi para Moabe com a família para não morrerem de fome, mas ali também encontraram a morte. Fome, guerras, crise econômica, perseguição política e religiosa, e causas naturais são motivos pelos quais as pessoas hoje deixam suas cidades ou países em busca de refúgio, proteção e esperança.

Para terminar

1. Quais são algumas situações contemporâneas que forçam famílias deixarem suas terras ou cidades em busca de sobrevivência?
2. Há situações cujas causas não controlamos (p.ex.: causas naturais), mas há situações cujas causas estão em nosso controle. Quais são alguns problemas no contexto em que você vive que causam o desterro, exílio, migração ou êxodo das famílias?
3. Hoje, no Brasil, recebem-se também muitos estrangeiros que deixaram seu país por diversos motivos, terremoto, guerra, perseguição, crises políticas e econômicas. O que podemos fazer em favor dessas pessoas?

SIGNIFICADO DOS NOMES
Belém: casa do pão.
Moabe: do pai.
Elimeleque: meu Deus é rei.
Noemi: agradável.
Malom: enfermo, doente.
Quiliom: fraco, débil.
Rute: amiga.
Orfa: costas, nuca.

ESTUDO

2

DESPEDIDA E RETORNO:
três viúvas, separação e união

Texto básico: 1.6-18
Textos de apoio:
Jó 1.13-20; 2.8-10
Salmos 73
2Coríntios 11.16-33
Hebreus 11.35 – 12.3
Filipenses 4.10-20
Mateus 6.25-34
Isaías 1.10-17
Tiago 1.26, 27

Introdução

Estes versículos são marcados pelo retorno de Noemi à sua terra. Ela recebe notícias de que havia mantimento na "casa do pão", em Belém. A notícia lhe traz esperança e ela decide voltar para lá. Ainda que não resolvesse sua situação de viúva e de mãe sem os filhos, a perspectiva da produção da terra é o suficiente para levá-la de volta.

Assim como a fome vem inesperadamente e sem que pudesse evitar, agora a colheita vem também inesperadamente. O versículo 6 diz que o Senhor visitou o seu povo dando-lhe alimento/pão. A situação começa mudar pela misericórdia do Senhor.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Anote quantas vezes ocorrem os verbos relacionados a ir, voltar, retornar, tornar. Qual é a relação disso com o que se sucede?
2. Como o Senhor é caracterizado nesses versículos? Quais são alguns verbos do qual ele é sujeito, em outras palavras, o que o Senhor faz e como ele é descrito?
3. Há algum conflito em como o Senhor é retratado nos v. 8,9 e o v. 13?
4. Repare o contraste entre a reação de Rute e a de Orfa diante da insistência de Noemi que elas voltassem para a casa de sua mãe (v. 14-18). Observe o significado do nome das noras. Qual a relação do significado com a atitude?
5. Liste as ações de Rute nos v. 14-18. O que isso nos diz sobre o seu caráter e o seu exemplo?
6. Compare o v. 13 em diferentes versões bíblicas, particularmente a expressão "por vossa causa" (RA), "pois vocês também estão sofrendo" (NTLH). O que podemos entender da explicação de Noemi sobre a razão do seu sofrimento?

Hora de avançar

As coisas começam a mudar a partir do momento que Deus visita o seu povo e Noemi resolve voltar para a terra de Belém. A boa notícia de que Deus fez a terra produzir traz esperança e abre as portas para novas oportunidades.

Esses versículos retratam uma compreensão muito peculiar dos antigos hebreus. Eles entendiam que tudo que ocorre vem da parte de Deus, tanto as coisas boas quanto as ruins. Por isso, Noemi fala tanto da benevolência de Deus quanto do fato de Deus ter amargado sua vida.

A história mais uma vez mostra como há muitas coisas das quais não temos nenhum controle. Causas naturais e acontecimentos sobrenaturais

não estão sob nosso controle. Por outro lado, vemos que apesar das circunstâncias, há ações e atitudes em relação ao nosso próximo que estão sob nosso controle. Como reagimos e o que fazemos diante dos problemas é nossa responsabilidade.

Para terminar

1. As pessoas têm reações diversas ao sofrimento dos outros. Alguns se distanciam dos problemas, outros se solidarizam. Será que podemos ver nas atitudes de Orfa e Rute não só reações que elas tiveram, mas reações típicas das pessoas ao sofrimento alheio?
2. O que a atitude de Rute pode nos ensinar sobre como reagir diante do sofrimento de nosso próximo?
3. Que boa notícia da parte de Deus temos ouvido que nos dá esperança e nos faz 'voltar' ou seguir adiante para um novo começo?

ESTUDO

3

ESPERANÇA:
duas viúvas, vida amarga, tempo de colheita

Texto básico: Rute 1.19-22
Textos de apoio:
Deuteronômio 10.12-22
Amós 5.4-15
Mateus 6.1-21
Salmos 126
Isaías 65.17-25
Amós 9.11-15
Jeremias 50.4-9

Introdução

Essa unidade destaca dois fatos importantes. Primeiro, a impressão dos moradores de Belém sobre Noemi e o testemunho dela sobre o que tinha acontecido com sua família. Segundo, a declaração de que o Todo Poderoso tinha amargado a vida de Noemi.

Como já observamos, nas narrativas bíblicas, os nomes são muito importantes para indicar as circunstâncias da vida das pessoas. Além disso, muitas vezes as experiências de vida das pessoas eram tão profundas que, em muitos casos, a transformação de vida era tal que a pessoa mudava o seu nome a fim de refletir a nova realidade e servir

de testemunho a respeito daquela transformação. Isso aconteceu com Jacó, que passou a ser chamado Israel, Abrão, que se tornou Abraão, etc. Aqui Noemi pede para ser chamada de Mara, pois representa melhor a sua realidade. Seu nome Noemi não representava mais a vida que teve em Moabe. A mudança de nome de Noemi também representa o movimento da graça para a não graça ou desgraça. O restante do relato vai nos dizer o que aconteceu com essa Mara, a mulher amarga.

Mais uma vez encontramos a declaração de que o Todo-Poderoso, o Senhor estava por trás de tudo que estava acontecendo (v. 20, 21). Essa afirmação não retrata necessariamente uma revolta, mas provê uma explicação e uma forma de superação da dificuldade. Talvez retrate a amargura de Noemi/Mara, mas também revela a crença fundamental na providência de Deus por todas as estações da vida.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Veja como Noemi descreve sua partida de Belém e seu retorno?
2. Compare o v. 21 com o v. 1. Se havia fome na terra quando de lá ela partiu, a que Noemi se refere quando diz "cheia" eu parti?
3. Qual é a explicação de Noemi para o seu sofrimento?
4. As últimas palavras do v. 22 dizem que Noemi e Rute chegaram a Belém no tempo de colheita. Veja o contraste disso com o 1.1. Diante da sua situação, o que a colheita representa à Noemi?
5. Qual é o papel de Deus (Senhor / Todo Poderoso) na vida de Noemi?

Hora de avançar

Há um paradoxo neste capítulo como um todo quando comparamos o percurso da narrativa. O capítulo começa com a fome e termina com o tempo de colheita, um movimento de escassez para abundância. Por outro lado, quanto à Noemi, começa em fartura e termina amarga,

movimento de abundância para escassez. Ainda que o alimento seja uma necessidade básica do ser humano, e a fome, por causa natural ou por má distribuição da renda, precise ser combatida, não é ela o único elemento de sentido existencial ao ser humano. Se Noemi diz que partiu em fatura em meio à fome e volta vazia em meio à colheita é porque morte, solidão, abandono e pobreza também afetam a autopercepção das pessoas sobre o sentido da vida.

Além de ter clareza na percepção sobre si mesma, Noemi demonstra uma compreensão sobre sua experiência e os fatos da vida na perspectiva do Deus que realiza todas as coisas. Para Noemi, tudo que acontece vem da parte de Deus. A vida é uma dádiva de Deus e a ele pertence.

Para terminar

1. Nessa época que vivemos explicamos os acontecimentos em termos de causas e efeitos naturais, humanos, econômicos, políticos etc. Qual é o benefício de olhar para os acontecimentos na perspectiva de Noemi de que o Senhor é a causa absoluta de todos os acontecimentos?

2. O que significa entender que Deus está em controle de todas as coisas? Essa maneira de ver as coisas nos leva ao conformismo, apatia e alienação ou nos torna mais responsáveis, engajados e solidários?

3. Quando Noemi e Rute chegam a Belém toda a população "se alvoroçou" ou "se comoveu" (v. 19). Isso sugere que foram impactados pela situação e provavelmente também se solidarizaram com elas. Qual é a reação das pessoas na igreja diante do sofrimento alheio? Como podemos nos solidarizar?

ESTUDO

4

OPORTUNIDADE:
a rebusca, parente rico, a moça moabita

Texto básico: Rute 2.1-7
Textos de apoio:
Levítico 19.9-10; 23.15-25
Deuteronômio 24.17-22
Salmos 37.21-26
Salmos 112
Provérbios 14.31; 19.17; 28.8
2Coríntios 8.1-15
Ageu 1.1-11

Introdução

Este capítulo introduz uma nova personagem, um parente "de elevada posição", "de muitos bens" ou "rico e influente" (2.1), alguém que pudesse ajudá-las. Ele tinha plantação e seus funcionários estavam trabalhando na colheita. Como os nomes das pessoas e lugares nessa história, o de Boaz também é significativo. Seu nome significa "nele está a força". Provavelmente, esse "nele" é uma alusão a Deus.

Paralelamente, Rute pede à Noemi permissão para "respigar" em alguma lavoura cujo proprietário ou funcionários a recebessem. Embora pareça como mendicância, essa prática era não só aceita como garantida por direito ao estrangeiro, órfão e viúva. A lei dizia

que durante a colheita o dono da lavoura não devia rebuscar as espigas que tinham ficado para trás, pelo contrário, devia deixar para aqueles que não tinham como plantar e colher (Lv 23.15-25; Dt 24.17-22). Era uma maneira de suprir alimento para os necessitados.

Sem saber, Rute passa a colher espigas na lavoura do parente "rico" de Elimeleque. Ela é acolhida pelos funcionários e também pelo proprietário Boaz. Apesar da desolação de Noemi ao chegar a Belém, há esperança devido não só às práticas, ou leis, do povo como a solidariedade dos proprietários. A situação começa a mudar a partir desses singelos gestos.

Para entender o que a Bíblia fala

1. O que Rute faz nesse episódio (v. 2, 7)? Como podemos caracterizar suas ações e atitudes?

2. Compare em algumas versões da Bíblia a expressão do v. 2 "daquele que me permitir" (NVI). O que isso sugere a respeito da atitude dos trabalhadores e proprietários das lavouras?

3. Como Boaz é descrito nessa passagem?

A expressão traduzida por "daquele que me permitir" lit. diz "aquele em cujos olhos eu encontrar favor". Significa um olhar compassivo, ser misericordioso, ser favorável (Gn 32.6; 1Sm 1.18; 2Sm 15.25; Rt 2.10, 13).

4. Observe o contraste entre a posição social e econômica de Boaz e o modo como ele trata as pessoas (v. 1, 4). O que se pode aprender disso?

5. Naquele tempo da cultura bíblica, entendia-se que as mulheres pertenciam a alguém. Elas pertenciam ao seu pai, ao seu marido ou eram escravas de algum senhor. Por isso, a pergunta de Boaz no v. 5.

Hora de avançar

Vemos nessa passagem Rute tomando iniciativa de sair de casa em busca de alimento. Talvez fosse uma situação não muito agradável. Como

estrangeira, mulher viúva e sem filhos, corria o risco de discriminação e preconceito. Contudo essa história mostra o contrário. Mesmo nessa condição, ela é acolhida e bem-vinda entre os moradores de Belém.

Um aspecto importante dessa história é esse costume de deixar o estrangeiro, o pobre e a viúva colher as espigas que tinham ficado para trás pelos colhedores. Isso, naturalmente, é algo característico de uma comunidade agrária e rural. No contexto urbano moderno temos de pensar em outros modos de praticá-lo. Já ouvi falar de municípios cujos feirantes têm o costume de deixar os produtos que não resistirão até o próximo dia para os necessitados, e de centros de distribuição de alimentos e mercados que descartam alimentos ainda consumíveis para instituições sociais. Este pode ser um modo de aplicar o princípio da lei da rebusca no contexto contemporâneo.

Para terminar

1. Qual é a importância de se ter leis que garantam direitos aos necessitados como é o caso desse episódio? (Lv 23.15-25; Dt 24.17-22).

2. Você conhece leis de nosso país que garantem direitos às pessoas, às quais nem sempre são colocadas em efeito?

3. O que essa passagem nos ensina sobre nossa atitude para com pessoas desamparadas ou necessitadas (imigrantes, desempregados, crianças abandonadas, etc)?

4. Quais são algumas maneiras de aplicarmos a lei da rebusca no contexto urbano moderno?

ESTUDO

5

AÇÃO:
benevolência do parente rico, colheita

Texto básico: Rute 2.8-23
Textos de apoio:
Deuteronômio 25.5-10
Romanos 12.9-16
Levítico 25.18-28
Salmos 116
1Timóteo 5.3-10
Atos 6.1-7
Lucas 6.32-39

Introdução

O encontro de Boaz com Rute é marcado por benevolência e generosidade. Boaz vai além da obrigação de deixar a viúva estrangeira rebuscar em seus campos. Ele se preocupa com a segurança de Rute e permite que ela fique entre os trabalhadores. Rute estranha a bondade de Boaz, sendo ela estrangeira (v. 10, 13). No entanto, Boaz expressa o quanto ele admirou a generosidade e benevolência de Rute para com sua sogra Noemi, de como ela também fez mais do que a obrigação: deixou sua terra e seus familiares para estar com sua sogra Noemi (v. 11). A bondade e generosidade de ambos se destacam e são responsáveis pelo desencadeamento de outras ações e atitudes.

Quando Rute entra no campo de Boaz e o encontra não tinha ideia da relação dele com seu falecido sogro (v. 1). Ao saber onde Rute estava colhendo as espigas, Noemi revela o parentesco dele e diz que ele é um "resgatador" (heb. *goel*), isto é, aquele parente próximo que tinha a obrigação de proteger a viúva da família. Dentre suas funções, ele tinha a responsabilidade de resgatar a propriedade da família e prover a continuidade do nome daquele que morreu sem deixar descendentes.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Liste os versículos que expressam ações e/ou atitudes de benevolência e generosidade. Qual é o efeito dessas ações e atitudes na vida das pessoas, particularmente Rute e Noemi?

2. Identifique por meio de uma tabela de pesos e medidas bíblicas o quanto representa um "efa" de cevada que Rute colheu (v. 17). O que isso quer dizer?

3. Liste quantas vezes ocorre o termo "bendito" e a quem se refere?

4. Compare a reação de Noemi dos v. 19, 20 e a sua reação quando chegou em Belém (1.20,21). O que isso diz sobre o sentimento de esperança e confiança de Noemi?

5. Quais são alguns fatores que contribuíram para o desfecho positivo da colheita de Rute?

Hora de avançar

No início do capítulo as coisas parecem estar acontecendo ao acaso. Rute não sabia do parentesco de Boaz com a família, e foi rebuscar espigas num campo e causalmente entrou no campo de Boaz (v. 3). Mesmo depois de encontrar-se com Boaz, não tinha ideia de quem ele era e se surpreendeu com sua bondade (v. 10). Ao final do capitulo, depois de contar à Noemi os acontecimentos do dia, Noemi bendiz o

Senhor por Boaz e pela expectativa de que ele pudesse cumprir o seu papel de *goel*. Aos poucos aquilo que parecia incidental, é visto como providência de Deus.

Era muito importante preservar a descendência ou o nome das famílias em Israel. Por isso, a lei previa que se o homem morresse sem deixar filhos o seu irmão deveria se casar com a viúva para prover-lhe descendência. Esse indivíduo era chamado de *goel*, "resgatador". Mas ele tinha também outro papel que era resgatar alguém vendido à escravidão ou resgatar (comprar de volta) a terra do parente que teve de deixar a terra por causa de dívidas ou outro motivo. Essa lei pode parecer estranha para nossa sociedade moderna, contudo, tinha um valor muito grande para evitar que os mais abastados se aproveitassem da fraqueza ou circunstâncias de alguns para se apoderar de grande quantidade de terra. Dessa maneira, era possível sempre manter a terra na família. Mas para isso, era preciso também que houvesse descendentes para ocupar a terra. Em síntese, essa lei contribuía para evitar a desigualdade e não permitir que alguém se apoderasse de terras dos outros.

Para terminar

1. Quais são algumas atitudes e ações de generosidade que podem ser colocadas em prática por sua igreja ou organização?

2. Liste algumas maneiras de se colocar em prática o princípio da rebusca em nossa sociedade urbana contemporânea. Pense em modos como a igreja pode atuar nessa área.

3. No contexto em que você se encontra, quais são algumas situações ou grupos de pessoas que precisam de "encontrar favor" diante da comunidade? Pense em alguma maneira de você, sua igreja ou comunidade agir em favor dessas pessoas.

ESTUDO

6

OPORTUNIDADE 2:
o resgate, mulher de fibra

Texto básico: Rute 3.1-18
Textos de apoio:
Êxodo 21.1-11
Êxodo 22.1-15
Êxodo 23.1-11
Levítico 27.16-27
Ezequiel 16.6-14
Provérbios 31.10-31
Cantares 3.1-5

Introdução

Neste episódio, Noemi coloca em ação o plano constituir um lar à Rute. O plano parece ter dois propósitos claros. Primeiro, visa oferecer um lar a Rute para que ela "seja feliz" (v. 1). O outro é reivindicar o resgate da terra e da descendência conforme o costume da época. Noemi instrui Rute a se apresentar a Boaz quando ele estivesse limpando a cevada (v. 2).

A passagem está cheia de figuras, ironias e insinuações no relato do encontro de Rute com Boaz. Mas o que fica claro é que Rute, orientada pela sogra, ousou apelar para que Boaz exercesse seu dever de resgatar a propriedade e descendência da família.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Noemi declara a Rute que ia procurar encontrar um lar para que Rute fosse feliz. Qual a importância disso? Como você acha que a mulher sem lar e filhos era vista naquela sociedade?

2. O que você acha da estratégia de Noemi de promover o encontro de Rute com Boaz? Por que será que foi preciso agir dessa maneira?

3. Como Boaz viu esse gesto de Rute? (v. 10).

4. O que Rute pede a Boaz? (v. 9) Como Boaz reage ao pedido?

5. No v. 11, Boaz diz a Rute o quanto o povo via que ela era "mulher virtuosa". Compare a descrição da mulher virtuosa de Provérbios 31 com Rute. Quais são alguns contrastes entre elas? O que podemos concluir desse qualificativo dado a Rute?

Mulher de fibra

Rute é a única mulher na Bíblia chamada "virtuosa" (heb., *'eshet hayil*). A expressão corresponde à descrição de Boaz como "homem rico e influente" (heb., *gibôr hayil*, 2.1). O termo *hayil* tem conotação de força, poder, coragem. Gosto de traduzir a expressão por "mulher de fibra".

No cânon hebraico, o livro de Rute vem logo depois do livro de Provérbios, portanto como que um exemplo da mulher virtuosa de Provérbios 31.

Hora de avançar

Esse relato possui um misto de um encontro amoroso com um negócio familiar. Noemi é a mentora do encontro, pois depois de descobrir que Rute esteve na lavoura de Boaz, sabe que as chances delas saírem daquela situação dependiam do resgatador. Rute desce à eira com o propósito de seduzir Boaz e reivindicar o resgate da propriedade.

O *goel*, o resgatador, tinha dupla função. Ele era quem deveria resgatar a propriedade de um parente próximo e também quem

proveria a continuidade da descendência do falecido chefe de família. Portanto, envolvia casar-se com Rute e comprar de volta a terra da família.

Algumas expressões desse relato requerem explicação:

- "encontrar um lar" (v. 1) – heb., *manoah*, que significa segurança, descanso (cf. 1.9).

- "conhecer" – A raiz da palavra heb. *yadah* ocorre 5 vezes no capítulo (v. 3, 4, 11, 14, 18) e é traduzida por "conhecer", "notar", "saber" (no v. 14 também o termo heb. *nakar*, "conhecer", "reconhecer"). Esse termo tem tanto o sentido de conhecer ou reconhecer, quanto de conhecer sexualmente. O fato de Noemi orientar Rute a não se deixar conhecer por Boaz até depois de ele terminar de comer (v.3), a ir onde ele se deitara e lhe "descobrir os pés" e se deitar (v. 4, 7), e ainda ela ter se deitado até pela manhã aos pés de Boaz (v. 13, 14), e que o termo "pés" é frequentemente usado como eufemismo dos órgãos genitais, insinua que houve relação sexual entre outros. Porém, o texto é claro que Boaz postergou a decisão do resgate até confirmar com o parente mais próximo se ele podia resgatar (v. 12, 13). De todo modo, Boaz entendeu a aproximação de Rute como um pedido para que ele a tomasse por mulher.

- "estender a capa" – simboliza tomar posse, proteger (cf. Ez 16.8-9). Neste caso, um pedido para que Boaz a possuísse como resgatador.

Esse costume pode parecer estranho para nossos padrões modernos. No entanto reflete um princípio muito nobre das relações sociais, econômicas e familiares. A figura do resgatador que era como um padrinho permitia que quando uma família se encontrasse em situação vulnerável e perdesse sua propriedade ou tivesse de se vender como escrava, havia um mecanismo de reaver a propriedade perdida e a liberdade do escravo. Isso permitia também que a terra permanecesse

na família por muitas gerações e houvesse trabalho para a família. Em suma, pretendia prover uma sociedade mais igualitária e justa, e garantir o direito à terra para todos.

Hoje parte do êxodo rural se deve pelo crescimento das grandes propriedades rurais e a inviabilidade de se manter as pequenas propriedades familiares. Isso resulta não só na perda da terra como também na migração para grandes centros urbanos onde nem sempre essa família terá possibilidades de sustento e estabilidade.

Para terminar

1. Quais são alguns costumes tradicionais de nossa cultura que refletem uma forma de solidariedade e que pudessem ser mais bem valorizados em nossas relações hoje?

2. Quais são algumas causas de desigualdades em nossa cidade? Como podemos enfrentá-las?

ESTUDO

7

O TRIBUNAL

Texto básico: Rute 4.1-12

Textos de apoio:
Deuteronômio 16.18-22
Deuteronômio 29.10-15
Mateus 18.23-35
Deuteronômio 25.7-10
Números 27.1-11
Números 36.1-13
1Reis 21.1-7

Introdução

O ambiente aqui é outro. Do campo e da colheita para a entrada da cidade e o tribunal onde tudo se resolvia. Ali se reúnem os anciãos para uma negociação. As mulheres bolaram o plano (3.1-4, 18), mas são os homens que tomam as decisões e negociam o acordo.

A lei do levirato previa que o irmão ou parente mais próximo do falecido era responsável por resgatar o campo e descendência. Boaz sabia que ele não era o parente mais próximo, por isso vai até a entrada da cidade para encontrar o resgatador que é simplesmente chamado de "fulano de tal" ou "certo alguém" (v. 1).

O objeto do negócio é a terra de Elimeleque (v. 3). A propriedade não devia sair da família. Quando o chefe de família morria, a terra ficava para os filhos, contudo, se não tivesse filho, iria para os irmãos ou parente mais próximo. A viúva não tinha direito à terra (Nm 27.8-11). Contudo, aparentemente, Noemi tinha algum direito sobre a terra e estava colocando à venda. De todo modo, a questão inicial diz respeito à propriedade.

Vemos aqui aplicado de maneira clara o costume daquela época de preservar a terra dentro da família e prover descendência ao que morreu sem deixar descendentes. Isso indica uma forma de equilibro e equidade na sociedade de modo que uma pessoa ou família não se apoderasse da propriedade de pessoas necessitadas ou em situação vulnerável.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Onde acontece esses fatos? (v. 1). O que isso significa?
2. Liste as pessoas que estão envolvidas no encontro e acordo dos v. 1-12.
3. Qual é a importância desse ato em comparação ao que aconteceu no cap. 3?
4. Relacione os benefícios do acordo para as partes envolvidas. Há riscos ou prejuízos às partes?
5. Observe como se firmava um acordo (v. 7, 8). O que podemos entender dessa forma de firmar um acordo? (Veja Dt 25.7-10)
6. Qual seria o impacto dessas práticas e leis antigas para evitar a desigualdade? Contraste essa passagem com o direito do rei explicado por Samuel em 1Samuel 8.10-18.

Hora de avançar

Da eira, onde Rute se encontrou com Boaz, à porta da cidade. O que foi engendrado por Noemi e Rute precisa de aprovação dos anciãos.

Na porta da cidade se encontravam comerciantes, moradores, camponeses e todo tipo de gente que entrava e saia da cidade. Ali se resolviam diversos assuntos relacionados aos moradores, desde comerciais até morais e religiosos (Dt 17.1-7). Funcionava como verdadeiro tribunal e o que fosse resolvido ali era um acordo com testemunhas (Dt 25.7-10). Portanto, dá um caráter oficial e legal ao encontro de Rute com Boaz e ao plano de Noemi (3.18). O plano de Noemi que começou como forma de sedução e encontro amoroso é homologado pelos acertos comerciais no tribunal informal da entrada da cidade.

Até o v. 4 deste capítulo, a ênfase está sobre a solução para a propriedade de Noemi e o problema da descendência de Elimeleque fica, a princípio, fora da negociação. Isso ressalta o problema da posse da terra e da importância de se preservá-la dentro da família. Sabemos que propriedade de terra é um elemento divisor na população rural ou urbana. Hoje também não é diferente. Alguns têm demais, outros não têm.

Para terminar

1. Que lições podemos tirar dessa passagem para nossa realidade?

2. Como você vê esses costumes e leis do AT sobre a propriedade e quais são alguns elementos práticos que podemos aplicar para o seu contexto de vida?

3. Liste algumas formas de desigualdades na sua comunidade e formas de combatê-las.

ESTUDO

8

NASCIMENTO

Texto básico: Rute 4.13-22

Textos de apoio:
1Samuel 8.10-18
1Reis 9.15-28; 11.1-8
Esdras 10.1-17
Neemias 13.1-3; 23-31
Lucas 10.25-37
Mateus 25.31-46
Tiago 2.1-23

Introdução

A história de Noemi que enfrentou fome, exílio, morte do marido e filhos, retorno à terra sem poder desfrutar da alegria da colheita e da produção da terra, e que expressou sua experiência dando a si mesmo o nome de Mara (lit. amarga), agora chega ao fim com o nascimento de seu neto da união de Boaz com Rute. Podemos imaginar que Noemi representa uma família de tantas que passaram por situação semelhante. Para Noemi, em particular, o desfecho foi positivo. Isso está muito bem expresso na declaração das mulheres quando afirmam que o menino é o resgatador (heb., *goel*) e que resgatará e consolará a vida de Noemi (v. 15). Contudo, mais ainda para a nação, representou

o nascimento daquele que havia de ser o avô do futuro rei Davi. O seu nome se tornaria famoso em Israel (v. 14). Portanto, o sentido dessa história extrapola o drama de uma família e traz uma mensagem de esperança para toda a nação. A nação de Israel, a sociedade hoje, precisa de um resgatador ou de resgatadores.

Para entender o que a Bíblia fala

1. Como a passagem descreve o menino que nasceu? (v. 14, 15)

2. Quem cuida do menino?

3. Quem dá o nome ao filho? Há algo incomum nisso? (v.17)

4. Compare a situação de Noemi no 1.19-22 com essa passagem. Observe novamente a presença das "mulheres", o "nome", o "Senhor" e, principalmente, o contraste da situação de Noemi. Como a mudança é celebrada?

5. Rute era moabita. Qual é a importância disso no fato de ela ser mãe do avô do rei de Judá? Veja como os moabitas são retratados em outras passagens bíblicas: 1Reis 11.1-8; Neemias 13.1-3.

Hora de avançar

Noemi teve ao seu lado, Rute, a amiga, companheira que se dispôs a sair para rebuscar cevada e trigo, e casar-se com Boaz. Rute é ao mesmo tempo protagonista dessa história, a figura de alguém à margem da sociedade, e coadjuvante de Noemi que contribui para tornar Mara em Noemi novamente. Por meio de sua atitude e gesto pôde prover um resgatador para aquela família e para a nação. O filho dela é chamado Obede, que significa "aquele que serve", "servo" ou "adorador". O nome sugere sua missão ou função na vida da família e da nação. Ele serve como meio de resgatar a terra e descendência de Elimeleque (heb., "meu Deus é rei") e dar continuidade à essa linhagem da qual sairia o rei de Israel.

Nas narrativas bíblicas o nascimento de uma criança normalmente representa esperança. Sabendo que no mundo antigo crianças morriam prematuramente no parto ou como vítima de enfermidades ou ainda em decorrência das más condições de vida, uma criança que nascesse e vivesse em meio a circunstâncias adversas era sinal de esperança. Obede representa uma esperança. Ele nasce de uma viúva moabita que tinha sido casada com um israelita em circunstâncias improváveis. Isso é motivo de alegria e sinal de esperança. Ainda há na terra justiça, compaixão, solidariedade; ainda há um *goel*, "resgatador", que cumpre o seu dever. Como as mulheres bem expressam, "Bendito seja o Senhor, que hoje não te deixou sem resgatador!" (Rt 4.14).

A história de Rute tem também um caráter simbólico ou parabólico. Há quem entenda que por trás dessa história temos a história do próprio povo de Israel. A família de Elimeleque é forçada ao exílio, assim como Israel foi levado pela Assíria e Judá pelos babilônios. De Moabe volta a viúva com uma das noras. Rute pode representar a própria nação de Judá (reino do Sul), enquanto Orfa, a nação de Israel (reino do Norte) que nunca voltou do exílio. Assim como Noemi e Rute tiveram de resgatar a terra e a descendência, a nação no período pós-exílico teve de lidar com o resgate da terra e da descendência. Isso fica muito claro nas reformas de Neemias e Esdras. Desse modo, assim como Noemi precisava de um *goel*, a nação também precisa de seu *goel*. Davi representa esse *goel*. Contudo, como vemos, os sucessores de Davi não agiram da mesma forma. Pelo contrário, no período da monarquia de Israel, a desigualdade aumentou (1Sm 8.10-18; 1Rs 9.15-28).

Portanto, a mensagem de Rute pode ser vista também como uma crítica às desigualdades que existiram no período da monarquia e o abandono de certos costume e leis que visavam inibir a desigualdade. Mais ainda, o fato de Rute ser uma moabita e estar na genealogia do rei Davi polemiza com o exclusivismo do judaísmo pós-exílico representado por Esdras e Neemias o qual pretendia expulsar as mu-

lheres e crianças estrangeiras de Israel. Ainda que isso demonstrasse zelo particularmente às famílias sacerdotais (Ne 13) é irônico que na própria dinastia davídica havia um antepassado que foi filho de uma moabita. É como se o livro de Rute estivesse ressaltando a importância dos costumes antigos de Israel em relação à terra e a descendência em contraste com a rigidez das leis de pureza cerimonial. Essa mesma mensagem encontramos enfaticamente nos profetas do século 8 a.C., Amós, Isaías, Miqueias e Oseias.

Por fim, Rute também aponta para Cristo, o sucessor de Davi, e o nosso *goel*. Jesus é o parente próximo que resgata e consola nossa vida. Por meio de Jesus temos também a missão de consolar e proclamar a misericórdia do *goel*. Assim como Jesus, a igreja, os discípulos de Jesus devem colocar em prática os ensinamentos de Jesus de amor ao próximo, compaixão, misericórdia (Mt 25.31-46) e fazer a vontade do Pai (Mt 7.21-23).

Para terminar

1. Quais são algumas lições concretas que você aprendeu dessa passagem e do estudo de Rute como um todo?

2. Olhando para o livro de Rute como uma lição contra certos abusos do período da monarquia e mesmo do exclusivismo do judaísmo pós-exílico, pense em algumas normas, práticas ou costumes que a igreja hoje possui que impedem ou inibem as pessoas de agir com misericórdia e compaixão. O que podemos fazer para mudar isso?

Sugestão de leitura:

- Karin Wondracek. **Caminhos da graça**. Viçosa: Ultimato,
- Carlos Mesters. **Rute**. Pequeno Comentário Bíblico. Petrópolis: Vozes, S. Leopoldo: Sinodal, 1986.

CRÉDITOS

AUTOR DOS ESTUDOS:

William Lane.

Pastor presbiteriano, doutor em Antigo Testamento e diretor acadêmico da Faculdade Teológica Sul-Americana, em Londrina (PR).

PRODUÇÃO:

RENAS

Rede Evangélica Nacional de Ação Social (www.renas.org.br)

DIAGRAMAÇÃO:

Bruno Menezes

Conheça nosso programa **Desigualdades**:

http://renas.org.br/categoria/desigualdade/

RENAS

APOIO

tearfund